

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Paula Ribeiro Pena Pereira

**LER: UMA PRÁTICA PARA ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO –
OS DESAFIOS DA COMPREENSÃO NUMA TURMA DE 07 ANOS**

Belo Horizonte

2010

Ana Paula Ribeiro Pena Pereira

**LER: UMA PRÁTICA PARA ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO –
OS DESAFIOS DA COMPREENSÃO NUMA TURMA DE 07 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Belo Horizonte

2010

Ana Paula Ribeiro Pena Pereira

**LER: UMA PRÁTICA PARA ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO -
OS DESAFIOS DA COMPREENSÃO NUMA TURMA DE 07 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Lúcia Fernanda Pinheiro Barros – Faculdade de Letras da UFMG

Miria Gomes – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal tentar levantar as causas das dificuldades de compreensão das crianças no momento da leitura de um texto escrito. Quais poderiam ser os motivos que as levam a não compreensão do texto e as possíveis intervenções para que essa compreensão se processe de maneira efetiva.

Após buscar elementos para embasar o trabalho com o texto escrito na sala de aula e utilizá-los na prática para tentar minimizar as dificuldades das crianças, faz-se um levantamento dos efeitos benéficos ou não da utilização de tais recursos.

Conclui-se, finalmente, que o trabalho com o texto em sala de aula é complexo e que vários fatores irão interferir na possibilidade de compreensão das crianças, dentre eles a maneira como as questões são formuladas pelo professor.

Palavras chaves: Dificuldades de compreensão, leitura, intervenções.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	6
2- PERFIL DA ESCOLA.....	8
3- JUSTIFICATIVA.....	12
4- DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	14
5- METODOLOGIA.....	15
6- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
7- ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
8- AVALIAÇÃO.....	25
9- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
10- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
11- ANEXOS.....	28

1- INTRODUÇÃO

“É muito mais importante saber ler do que saber escrever. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.” Cagliari (1996, p. 148)

A educação brasileira dos dias atuais nos impõe reflexões diversas. Falar desse assunto e, como hoje a educação está configurada, é algo desafiador e instigante. Vivemos mudanças constantes, encaramos desafios que nos mobilizam para a busca de respostas e somos motivados a refletir cada vez mais sobre o nosso papel de educadores.

Elegemos como tema central do presente projeto a leitura, percebida como um dos principais focos da escola em todos os níveis e contemplado com mais evidência nos anos iniciais da escolarização.

Sabemos que o significado de ler e escrever muda com o tempo e com as circunstâncias vivenciadas em cada momento do desenvolvimento da civilização. Estes verbos, ler e escrever, são os mesmos na Grécia Clássica, na Idade Média, na Revolução Industrial ou na era da Internet. Dessa forma, temos a impressão de que designam a mesma coisa. O real significado, no entanto, vem se modificando. Ambos têm a ver com marcas visuais, mas o que se espera do leitor é determinado socialmente, numa certa época ou cultura.

O que será que determina a eficiência do leitor na era da Internet? Podemos pensar que seria rapidez na leitura e seletividade, muita seletividade. A capacidade de selecionar não é algo que há alguns anos, fosse uma exigência importante na formação do leitor no contexto escolar, não tinha lugar preponderante mesmo. Nos dias de hoje essa é uma característica fundamental que deve e se faz premente que seja ensinada na escola para que os indivíduos possam ter maior flexibilidade de conduta em suas ações.

Portanto a leitura é atribuição voluntária de um significado à escrita. Todos nós sabemos que há diferença entre ver e olhar, ouvir e escutar. Ler não é apenas passar os olhos por algo escrito, não é fazer a versão oral de um escrito. Quem ousaria dizer que sabe uma determinada língua só porque é capaz de pronunciar frases escritas naquela língua?

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

Um poema ou uma receita, um jornal ou um romance, provocam questionamentos, exploração do texto e respostas de natureza diferente; mas o ato de ler, em qualquer caso, é o

meio de interrogar a escrita e não tolera a amputação de nenhum de seus aspectos. Segundo Foucault (1994, p.12): “O texto é isso: é preciso saber usá-lo ou, até consumi-lo num ato gozoso”.

Por que então muitas pessoas lêem e não compreendem? Decifram um amontoado de palavras e frases, mas não conseguem ir além das informações evidentemente colocadas não conectando o que é lido com o mundo que as cercam? Ler com compreensão então pode ser ensinado pela escola?

Não podemos ensinar a compreensão, uma vez que se trata de um processo cognitivo, mas o professor tem papel importante neste contexto criando oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser mais bem criadas na medida em que o processo seja mais bem conhecido. Tal conhecimento se revela crucial para uma ação pedagógica bem informada e fundamentada.

O presente projeto visa então verificar se conseguiremos através da criação dessas oportunidades para nossos alunos fazer com que eles compreendam melhor aquilo que lêem.

2- PERFIL DA ESCOLA

A Escola Municipal Professora Eleonora Pieruccetti, fica localizada na Regional Nordeste de Belo Horizonte, próximo à Avenida Antonio Carlos, via de acesso para vários bairros e regionais. Sua localização favorece um atendimento escolar diversificado geograficamente, principalmente no noturno.

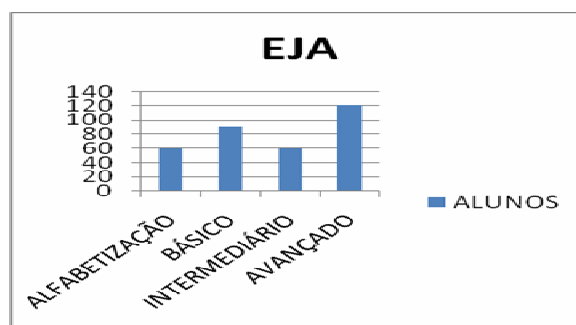
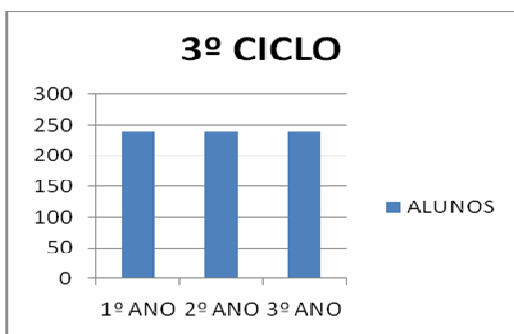
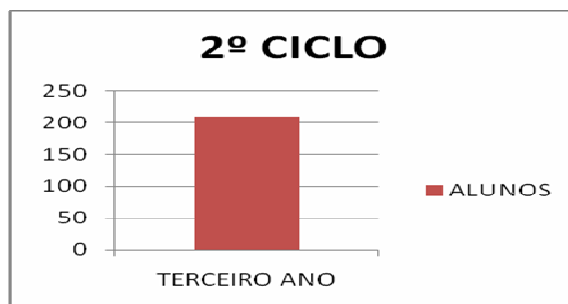
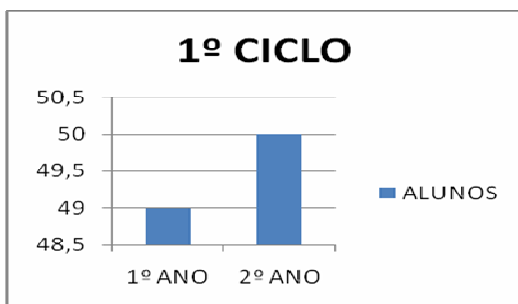
A escola possui uma área privilegiada em sua extensão física, contando com espaços diferenciados de aprendizagem – sala de espelhos, auditório, sala de informática, ginásio coberto, etc.

Firmou-se na região como escola de final de 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Regular Noturno. Em 2008, a escola se viu diante de uma nova demanda, em parte, consequência das obras de implantação da “Nova Antonio Carlos”. Muitas famílias, cujos filhos encontravam-se matriculados e frequentando a escola, foram indenizadas e transferidas para outras regionais.

Os impactos escolares dessa obra de modernização foram assustadores. O decréscimo do número de alunos no 3º Ciclo foi logo sentido e um quadro de excedência de professores de áreas específicas foi instaurado. Por outro lado, a demanda na fase inicial da educação básica era uma crescente. E a escola se viu diante da necessidade de ampliar a oferta dos níveis de atendimento no diurno. Assim, em 2009, foi oficializado a expansão dos níveis de ensino por meio de autorização de implantação de duas turmas de 1º Ano do 1º Ciclo com caráter de aumento progressivo. A escola inaugura uma nova era de organização escolar.

Os impactos do processo de modernização aliados a uma política de Educação Municipal, também foram sentidos no Ensino Regular Noturno. A camada populacional que se encontra numa faixa etária mais avançada retorna para a escola com objetivos os mais diversificados: assinar o nome, progressão na carreira profissional, socialização e o Ensino Regular Noturno é substituído, a partir de 2010, pela modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir de ano de 2009, o quadro de organização de turmas da escola passa por um redimensionamento que se consolida no ano de 2010 com a implantação da EJA. Com um grupo de 1359 (Um mil, trezentos e cinqüenta e nove) alunos regularmente matriculados nos três turnos de funcionamento, e, considerando a orientação quantitativa para composição do quadro de turmas – 25 alunos no 1º ciclo, 30 alunos no 2º ciclo e 30 alunos no 3º ciclo e EJA, o quadro de alunos da escola pode ser representado pelos gráficos abaixo:



A escola tem vários projetos implementados, destacando-se dentre eles o Projeto Vereador Mirim, em que os alunos discutem as necessidades da escola e dos alunos, fazem levantamento de propostas de solução e/ou amenização dos problemas, elegendo aqueles realmente voltados para o bem comum. Essa participação oferece oportunidades do exercício da cidadania tornando-os co-responsáveis pelo desenvolvimento de ações que contribuem na organização do espaço escolar e ampliam os horizontes políticos e culturais por meio da reflexão do papel de cada cidadão na vida social do seu bairro, cidade e país.

A escola é concebida como um espaço multicultural para atendimento das múltiplas necessidades. Paralelo ao seu funcionamento regular, participa do Projeto Escola Aberta do Governo Federal, oferecendo cursos e oficinas de interesse do entorno escolar.

Participa, também, do Projeto Político Escola Integrada oferecido pela Rede Municipal, levando novas oportunidades de aprendizagem para os alunos que passam a ficar na escola por mais tempo.

Neste contexto de escola de tradição educacional, comprometida com o desafio de fazer com que todos os alunos desenvolvam suas estruturas mentais, cognitivas e motoras que lhes permitam apropriar-se do sistema de comunicação verbal e dela fazer uso em práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita, está sendo desenvolvido o presente Plano de Intervenção Pedagógica.

O questionário informativo preenchido pelas famílias no mês de abril do corrente ano – já como um componente deste plano de ação – forneceu dados importantes para compor o

perfil sócio educativo da turma, cuja nomenclatura de identificação no Sistema Geracional de Educação (SGE) da Rede Municipal é TURMA 2TB, que possui a seguinte leitura: 2º Ano, turno da tarde, turma B (a letra do alfabeto representa a quantidade de turmas deste Ciclo). Assim, pode-se registrar como informações importantes:

1. 75% (setenta e cinco por cento) dos alunos residem no bairro de localização da escola e os demais, nos bairros do entorno, justificando-se o deslocamento dos mesmos por meio de escolares.
2. 100% (cem por cento) dos alunos possuem histórico de escolaridade na Educação Infantil de, no mínimo, dois anos. 90% (noventa por cento) dessa escolaridade é de origem de Escola Pública em UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil), e apenas 1% (um por cento) de escola particular.
3. Pela manhã, as crianças têm a oportunidade de freqüentarem a Escola Integrada, com adesão de 40% (quarenta por cento) das famílias. 40% (quarenta por cento) das crianças frequentam diariamente a Escola Integrada e as outras crianças que compõem os 60% (sessenta por cento) ficam sob a responsabilidade de algum membro da família. Entendendo-se por família, nesta pesquisa, o segmento de pais, mães, avós e tios.
4. 90% (noventa por cento) das crianças realizam as atividades de Para Casa com a ajuda de algum membro da família e os outros 10% (dez por cento), quando o fazem, realizam sozinho.
5. 70% (setenta por cento) das crianças são filhos de casais que vivem o casamento morando juntos e 30% (trinta por cento) são filhos de casais separados, compondo as novas estruturas familiares.
6. 40% (quarenta por cento) das crianças, até o presente momento, possuem apenas um irmão, oscilando os outros 60% (sessenta por cento) entre filhos únicos e famílias com até 5 (cinco) filhos em igual proporção.
7. As despesas familiares são equilibradas com o exercício profissional de pais e mães. Deste total de familiares das crianças, apenas 1% (um por cento) das mulheres não trabalham fora e este percentual, refere-se ao percentual de famílias cujos pais moram separados. As profissões exercidas são as mais diversificadas possíveis, prevalecendo entre as mulheres o exercício daquelas profissões ligadas ao cuidado da casa: Auxiliar de Serviços Gerais, Salgadeiras, Cozinheiras e Domésticas, aparecendo também de maneira significativa a profissão de Manicure e de Técnica de Enfermagem. Entre os homens, as profissões são as mais

diversificadas – vigia, vendedor, segurança, cobrador de ônibus, auxiliar sanitário, marceneiro, etc.

8. Quando estão em casa pela manhã, 75% (setenta e cinco por cento) das crianças têm como preferência de audiência, os desenhos animados da TV Globinho e Bom Dia & Cia; e, com 12% (doze por cento) aparece a série Menino Maluquinho. Em outros horários, aparece com 29% (vinte e nove por cento) a preferência pelo clássico dos desenhos infantis, o Pica-Pau; com 25% (vinte e cinco por cento) a preferência vai para filmes exibidos em TV e/ou DVDs; com 12% (doze por cento), também é significativa a audiência de Novelas, não sendo especificados os horários assistidos. E por fim, empatados com 8% (oito por cento) aparecem o programa Castelo Rá-Tim -Bum e a série de desenho animado Pokemon. Para este levantamento, fora solicitado o apontamento de três programas de TV que as crianças gostam de assistir, listando-os em ordem de prioridade.
9. A maioria dos pais afirmam que seu(sua) filho(a) tem algum contato com materiais de leitura e escrita em casa, como livros, jornais e revistas. 50 % (cinquenta por cento) afirmam que circulam em suas casas revistas diversas; 40% (quarenta por cento) afirmam que em casa as crianças têm contato com livros de histórias; 37 % (trinta e sete por cento) afirmam que circulam em casa jornais diversos e 16% (dezesseis por cento) não tem acessos a estes materiais, sendo os mais frequentes aqueles que fazem parte do material escolar.
10. Quando indagados, se alguma vez já deram algum livro de história de presente para seus(suas) filhos(as), 70% (setenta por cento) afirmam que sim. Desses, alguns não souberam especificar nem o período e nem o título do livro presenteado. Os indícios de títulos mais comuns, apontam para os clássicos dos contos de fadas. 30% (trinta por cento) nunca presentearam seus filhos com obras literárias.
11. Por fim, os pais deveriam apresentar o por quê de terem colocado seus(suas) filhos(as) na escola e o que esperam dela. A leitura e análise dos relatos em sua grande maioria – 80% (oitenta por cento) – apontam a escola como uma possibilidade de ascensão social, com melhor qualidade de vida através do exercício profissional e do enriquecimento dos horizontes culturais. A escola a serviço da formação para a vivência e convivência social, por meio da elaboração de princípios éticos pelos sujeitos da aprendizagem. 20% (vinte por cento) não souberam ou não quiseram opinar.

3- JUSTIFICATIVA

O presente trabalho surgiu da curiosidade antiga de pesquisar sobre a grande dificuldade dos alunos para compreenderem textos lidos dos mais diferentes gêneros. A minha atuação como professora de diferentes escolas me levou a pensar constantemente em tal dificuldade e procurar respostas para as mais diferentes perguntas sobre o tema.

Tenho mais de 15 anos de magistério atuando com as mais diversas idades e tais dificuldades são recorrentes em todas elas. Quando resolvi assumir e me dedicar somente a alfabetização, já tenho 6 anos trabalhando com essa faixa etária descobri que até mesmo aqueles alunos que apresentavam facilidade para decodificar, ou seja, adquiriram o código com agilidade e eficácia, quando eram levados a ler para além deste código revelavam certa apreensão e dificuldade.

Hoje trabalho como Coordenadora de uma escola com apenas 4 turmas de 1º ciclo. A turma onde será desenvolvido o meu plano de ação é uma turma de 07 anos, portanto cursando o 2º ano do 1º ciclo onde 26 alunos num total de 27 dominam o código, ou seja, estão alfabetizados. Uma única aluna ainda não o faz mas apresenta ritmo próprio uma vez que é portadora de Síndrome de Down. Acompanhei esta turma desde a sua entrada na escola, no ano de 2009 e pude participar do processo de alfabetização da maioria dos alunos. Todos, exceto a aluna de inclusão possuem uma boa leitura oral, alguns com maior ou menor fluência.

Para Soares (2005 apud CURTO, 2000, p.68) “ler é compreender um texto” e compreender é pensar (saber), realizar (saber fazer) e fazê-lo da melhor maneira possível (saber ser).

Talvez por ser uma atividade tão presente e corriqueira na vida de todas as pessoas, não seja dada a leitura a sua devida importância. Lemos a vida e através desta leitura compreendemos o mundo que nos cerca. Estamos rodeados dos mais diversos portadores e a todo tempo estamos lendo e interpretando os estímulos. Vivemos num mundo cada vez mais globalizado e competitivo onde informações de diferentes tipos nos chegam a todo momento influenciando nossas vidas positiva ou negativamente.

O que mais intriga é que não basta apenas ter acesso a informação. Faz-se necessário processá-la, ou seja, compreendê-la para não ser subjugado a ela. Portanto ir além do que está escrito é fundamental para que façamos uma boa e completa leitura.

A escola atualmente se vê desafiada a formar cada vez melhor seus alunos diante das exigências da sociedade, ou seja, ela deve contribuir para aumentar o grau de letramento de

seus alunos. Assim sendo, deve prepará-los para serem capazes de usar leitura e escrita em suas práticas do dia-a-dia e não somente em suas práticas escolares.

A palavra letramento, vem do inglês literacy e significa, segundo Soares (1998, p. 39), “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

A grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, é decorrente de problemas de leitura. O aluno muitas vezes não resolve problemas de matemática, não porque não saiba matemática, mas porque não sabe ler o enunciado do problema. Ele sabe somar, dividir, mas ao ler um problema não sabe o que fazer com os números e a relação destes com as realidades a que se referem.

Tais problemas podem ser identificados já numa turma de 7 anos quando os alunos ainda estão no início do seu processo de descoberta do tão vasto universo da leitura, portanto já decodificam, decifram o código mas não conseguem retirar dos textos o mais importante daquilo que leram.

Percebemos isso através dos resultados de avaliações sistêmicas, as quais objetivam levantar, em sua maioria, o nível de alfabetização e letramento das crianças brasileiras.

Encontrar saídas para essas questões se revela muito importante na medida que em sendo a leitura a base para o caminhar do aluno dentro e fora da escola, podemos oferecer a ele maiores oportunidades de encarar e superar tais dificuldades. Na maioria das vezes nem o professor sabe como lidar com essas dificuldades se tornando impotente ao se deparar com elas.

Diante, portanto, de tais constatações o presente plano de ação tem como foco principal propor aos alunos atividades que os levem a iniciar o desenvolvimento de habilidades, atitudes, e valores de um leitor competente.

A partir dessa proposta, verificar se com a intervenção realizada conseguiremos maior sucesso dos alunos na habilidade de compreender um texto escrito para além do código.

4- DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A leitura é uma atividade ou um processo cognitivo de construção de sentidos realizado por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura. Quando alguém lê um texto, não está realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas está produzindo sentidos dentro de uma situação. Assim sendo, o texto funciona para o leitor como ponto de partida que relacionado com as informações que já fazem parte de seu conhecimento, produz sentido ou constrói coerência para esse texto.

Assim entendemos, portanto, que o sentido não está colocado no texto, não se encontra pronto nele, mas vai depender da ação de quem o está processando. Se alguém consegue decodificar palavras e frases de um texto mas não o entende, provavelmente ele não conseguiu estabelecer relações entre o que ele decodificou e seus conhecimentos prévios.

Percebemos então que dois pontos são importantes na compreensão: o texto propriamente dito em sua estrutura, e o leitor com seus conhecimentos, as operações mentais que realiza para compreender e as condições em que ele vai ler o texto.

O problema da compreensão dos textos na escola está então colocado: Como trabalhar com os alunos para que eles possam desenvolver estratégias individuais de compreensão dos textos lidos em seus vários gêneros?

5- METODOLOGIA

Como a escola pode trabalhar a leitura com compreensão em seus diferentes gêneros textuais mostrando suas funções e usos sociais?

A preocupação do trabalho docente com a leitura deve ser fazer com que a criança, através da leitura, estabeleça de forma construtiva uma relação com o mundo letrado do qual faz parte, pois entende-se a leitura não como um processo mecânico de decifração mas uma elaboração ativa do pensamento em busca da compreensão.

Partindo desse ponto de vista, é primordial para a escola, oportunizar aos educandos ocasiões de exercitar a leitura em seus mais diversos gêneros e portadores. De acordo com Soares (2005) apud Curto (2000), existe uma técnica de escrita e leitura, mas aprendê-la sem experimentar para que serve tem um escasso significado e pode induzir o aluno a graves confusões.

Ler e escrever são instrumentos muito importantes para qualquer pessoa. O fundamental é estarmos sempre conscientes da utilidade de tais instrumentos e como os utilizaremos no nosso cotidiano.

Estas intenções ou finalidades com que usamos a linguagem escrita determinam também modos específicos de ler. É diferente o modo de ler se queremos nos divertir ou se estamos nos preparando para um exame seletivo.

Alguns procedimentos de leitura para antes, durante e depois do processamento são sugeridos por Cafieiro (2005, p. 57). São eles:

- ✚ Acionar conhecimentos prévios;
- ✚ Estabelecer objetivos de leitura;
- ✚ Fazer previsões, suposições, levantar hipóteses;
- ✚ Verificar as hipóteses e previsões que levantou;
- ✚ Localizar informações no texto;
- ✚ Articular informações vindas de várias fontes, realizando inferências;
- ✚ Confrontar várias partes do texto;
- ✚ Sintetizar ou resumir informações;
- ✚ Levantar novas previsões e hipóteses à medida que for lendo;
- ✚ Construir uma representação global do texto;
- ✚ Avaliar a compreensão.

Partindo destes procedimentos o presente plano de ação buscará trabalhar junto a uma turma de alunos de 07 anos já alfabetizados tentando fazer com que estas etapas de leitura sejam trilhadas a fim de que os prováveis problemas de compreensão possam ser minimizados.

Será escolhido um texto que inicialmente será dado aos alunos sem nenhuma preocupação com a preparação para que possa se verificar o nível de compreensão.

Após esta etapa, o mesmo texto será trabalhado partindo da aplicação dos procedimentos listados acima a fim de que haja comparação entre o nível de compreensão do texto antes e depois de tal encaminhamento.

Será utilizada a técnica da Pausa Protocolada previamente preparada para que os alunos juntamente com o professor possam percorrer todas as etapas de compreensão da leitura listadas anteriormente. Esta também é uma forma de estimular o levantamento de hipóteses. O texto vai sendo apresentado em partes, com interrupções estratégicas planejadas pelo professor. A cada interrupção, o professor propõe perguntas que vão fazendo o leitor levantar hipóteses, antecipar acontecimentos, checar suas previsões.

Dessa forma será possível checar se realmente a compreensão do texto se dá de maneira mais fluida quando conseguimos processar a leitura em etapas.

A pausa protocolada consiste numa técnica utilizada pelos pesquisadores em testes de leitura, que objetivam principalmente avaliar a capacidade de geração de inferências.

Em sala de aula, é usada como atividade de leitura que permite ao aluno fazer previsões, checar hipóteses com base em pistas do texto, estabelecer relações de causa/consequência.

A atividade consiste em entregar ao aluno o texto dividido em partes. Cada parte do texto (pausa) é estabelecida pelo professor, que já sabe o que ele quer avaliar em termos de habilidades de leitura de seus alunos. O professor, então, propõe perguntas relacionadas a cada divisão do texto estabelecida antecipadamente.

Durante a aplicação da atividade, o aluno lê oral ou silenciosamente o intervalo de texto que lhe foi entregue e responde às questões oralmente, por escrito, ou ambos sucessivamente.

Em geral, o professor utiliza perguntas do tipo inferencial (baseadas em conhecimentos, experiências), objetivas (baseadas em informações explícitas no texto), avaliativas (envolvem avaliação e julgamentos pessoais de informação fornecida pelo texto.)

A pausa protocolada pode ser feita com textos de diferentes gêneros (tirinhas, contos, cartas, relatórios, receita culinária, etc). A atividade além de permitir um trabalho voltado para

a produção de inferências, permite ao aluno perceber regularidades na configuração de textos de determinados gêneros. Por exemplo, na receita culinária, primeiro vêm os ingredientes, depois o modo de fazer e por fim, o rendimento das porções.

Contos, crônicas, tirinhas e piadas com desfechos inesperados podem ser explorados de forma muito interessante na pausa protocolada, uma vez que o trabalho com textos que rompem com o esperado é desafiador e instigante para o aluno.

Outras atividades serão também trabalhadas durante o desenvolvimento do presente plano de ação, no entanto para efeito de registro e checagem de nossos dados de compreensão será utilizada apenas a atividade de pausa protocolada com o texto: Um elefante em busca de amigos.

As outras atividades são:

- Leitura de textos com lacunas.

Esse tipo de atividade justifica-se na escola, por seu valor para a aprendizagem de estratégias de antecipação e para gerar hábitos de leitura interativa nos alunos.

As lacunas devem atingir partes significativas e que possam ser deduzidas pelo contexto do que foi previamente lido.

- Reconstruir textos fragmentados e desordenados.

A atividade de reconstruir textos é uma atividade complexa, embora muito útil didaticamente, cuja realização exige uma correta compreensão do texto.

As dificuldades de uma tarefa de reconstituição de textos variam enormemente; por um lado dependem de que o texto resultante seja mais ou menos conhecido pelas crianças; por outro, dependem da forma como fragmentamos o texto. Uma fragmentação por parágrafos inteiros é mais fácil de reconstruir do que se isolamos frases completas.

O trabalho com o texto “ Um leão em busca de amigos” ocorrerá da maneira descrita no anexo 01 .

6- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Precisamos primeiramente entender o que significa leitura. Tradicionalmente, a leitura foi considerada como uma atividade mecânica de decodificar palavras, de garimpar sentidos que estariam prontos no texto. Com isso acreditava-se que para formar um leitor competente, bastava ensinar a ler no primeiro ano de escolaridade, no período de alfabetização e depois o aluno já estaria pronto para ler qualquer coisa.

Atualmente, através de estudos sobre o ensino da linguagem escrita, já ampliamos o conceito de alfabetização. Conforme Soares (2005), a alfabetização é definida como:

Ensino e aprendizado de uma tecnologia ou de um conjunto de métodos, processos, instrumentos e técnicas para representar a linguagem humana ou a escrita alfabético ortográfica. Envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita tais como: habilidades de ler e escrever seguindo a direção correta da escrita na página, uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...), aprendizagem de uma postura corporal adequada, aprendizagem da caligrafia, etc. (SOARES E BATISTA, 2005, p.24).

Hoje sabemos que leitura é uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos. A leitura é considerada uma atividade cognitiva e social (KLEIMAN, 1993). Como atividade cognitiva, pressupõe que, quando as pessoas lêem, estão executando uma série de operações mentais que vão além da decodificação e utilizam estratégias, algumas inconscientemente e outras conscientemente. Como atividade social, a leitura pressupõe a interação entre um escritor e um leitor, que estão distantes, mas que querem se comunicar. Fazem isso dentro de condições muito específicas de comunicação, pois cada um desses sujeitos (o escritor e o leitor) tem seus próprios objetivos, expectativas e conhecimento de mundo. Tomada como atividade cognitiva, a leitura pode ser ensinada, isto é, podem ser ensinadas estratégias que ajudam o leitor a ler melhor. Tomada como atividade social, a leitura pressupõe objetivos e necessidades que são determinados na interação. Com quais intenções lemos algum texto?

A leitura é uma atividade de extrema importância mas tão presente e corriqueira no nosso cotidiano que nós muitas vezes ignoramos a sua relevância. Na escola, a leitura permeia todas as disciplinas mas muitas vezes esquecemos de ensinar nossos alunos como se processa

a leitura. Acreditamos que basta que o aluno conheça o código para que ele já possua a capacidade de ler e compreender todo tipo de texto.

Podemos então entender que o sentido não é uma propriedade do texto, não se encontra pronto em sua superfície, depende da ação de quem o processa. Mais exatamente o leitor pode ter decodificado e saber exatamente que palavras e frases estão lá, mas, se não conseguir estabelecer relações entre o que decodificou e seus conhecimentos anteriores, ele não compreenderá. É preciso, então, que o professor forneça a ele uma base de conhecimentos para que ele processe o texto coerentemente.

Assim podemos deduzir que dois pontos são importantes na compreensão: o primeiro diz respeito ao texto escrito e ao modo como ele se organiza, como é estruturado, como funciona socialmente; o segundo tem a ver com o leitor, seus conhecimentos, as operações mentais que realiza para compreender e as condições em que ele vai ler o texto.

Falando dos aspectos estruturais de um texto, podemos dizer que nele nada é aleatório, nem os elementos lingüísticos nem os não-lingüísticos. Todos os sinais existentes num texto devem ser levados em consideração pois funcionam como orientações que indicam ao leitor possibilidades de leitura e, ao mesmo tempo, funcionam como tentativas de restrição para que leituras erradas não sejam realizadas.

Levando-se em consideração a importância da interação do leitor com o texto, podemos dizer que o leitor precisa se engajar na leitura e usar seu conhecimento não recebendo apenas passivamente aquele texto. Concluimos, portanto, que o conhecimento lingüístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido em que as partes discretas se juntam para fazer um significado.

Segundo Cafieiro (2005, p.39) “O leitor competente precisar ter algumas habilidades desenvolvidas para lidar bem com o texto escrito.” São elas:

- Habilidades de decodificação
- Habilidades de letramento

As habilidades de decodificação se relacionam à fase inicial da aprendizagem da leitura e são adquiridas à medida que o leitor se alfabetiza. São eles:

- Conhecer a direção da escrita;
- Diferenciar letras de outros sinais gráficos;
- Identificar letras do alfabeto;

- Relacionar letras do alfabeto aos sons de início, meio e fim de palavras;
- Relacionar a palavra à figura;
- Comparar palavras e perceber semelhanças e diferenças sonoras entre elas;
- Identificar palavras e frases novas a partir de pistas como a primeira letra;
- Reconhecer textos pelo seu formato gráfico;
- Identificar, ao ouvir uma palavra, o número de sílabas que ela tem;
- Identificar palavra composta por sílabas canônicas.
- Identificar palavras compostas por sílabas não-canônicas.
- Distinguir diferentes tipos de letras (a cursiva, a de fôrma, etc);
- Ler palavras em voz alta;
- Ler em voz alta uma frase;
- Ler fluentemente com entonação, boa pronúncia, ritmo adequado.

Com relação as habilidades de letramento, o leitor competente é aquele que possui um conjunto de habilidades e sabe usá-las na leitura dos diversos gêneros que circulam na sociedade. Cada gênero exige habilidades diferentes. O bom leitor define seus objetivos de leitura. A clareza no objetivo de leitura possibilita usar estratégias adequadas para atingir suas metas. O bom leitor utiliza estratégias que contribuem para que ele leia melhor, tais como:

- Fazer previsões a partir do título, do assunto do texto, do gênero, do suporte;
- Levantar hipóteses de como o texto continua a partir de informações do início dele;
- Ler as imagens que acompanham os textos;
- Inferir informações a partir da integração da linguagem verbal e não-verbal;
- Confirmar suposições a partir de elementos do texto;
- Identificar fonte do texto;
- Consultar o dicionário e localizar o significado de uma palavra;
- Inferir significado de palavras a partir do contexto;
- Seguir instruções

O bom leitor desenvolve habilidades que têm a ver com o processamento da coerência do texto e das relações marcadas pelos recursos coesivos.

O bom leitor desenvolve habilidades que decorrem das implicações do gênero na compreensão, estas vão sendo desenvolvidas pelo leitor ao longo de suas experiências com a diversidade de textos que circulam na sociedade.

O bom leitor desenvolve habilidades que lhe permitem perceber os efeitos de sentido que o texto provoca.

O bom leitor desenvolve a habilidade de construir uma representação global do texto.

O bom leitor desenvolve a habilidade de monitorar sua própria leitura, avaliando o que leu, a fim de verificar se os sentidos produzidos são coerentes e se sua leitura se sustenta pelo todo do texto.

Paralelamente a essas habilidades, o leitor competente desenvolve valores e atitudes que o diferenciam de outros leitores com pouca familiaridade com o texto escrito:

- Gostar de ler livros diversos;
- Frequentar bibliotecas;
- Valorizar a leitura como fonte de fruição estética e entretenimento;
- Cuidar dos livros e demais materiais escritos;
- Ter atitude crítica diante de textos persuasivos;
- Ler jornais e revistas sistematicamente.

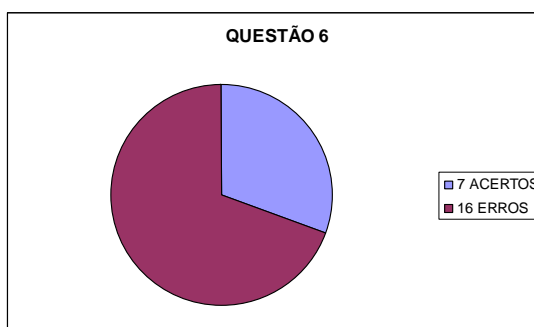
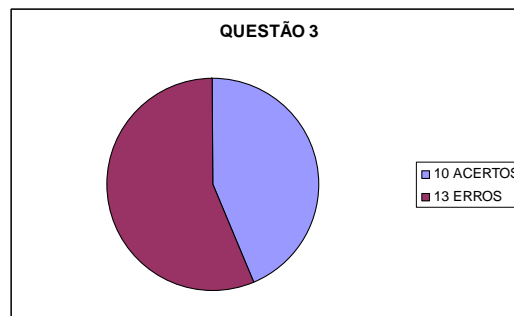
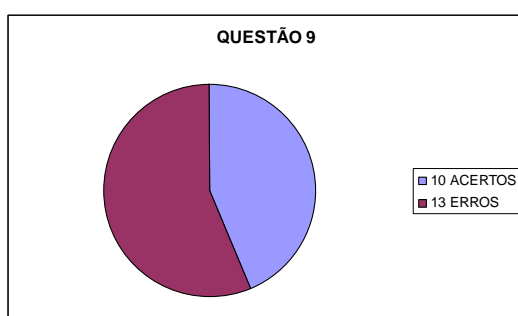
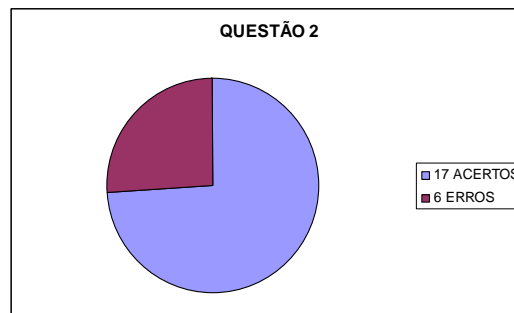
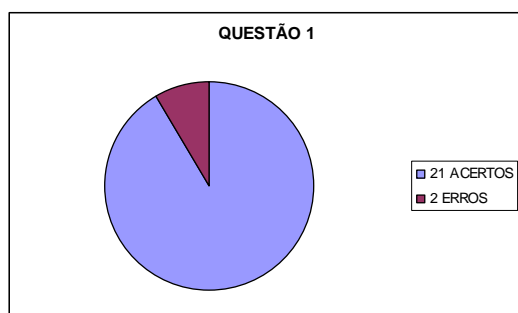
Portanto, podemos perceber que um leitor competente possui habilidades, atitudes e valores diversos. O leitor competente é capaz de executar diversas ações sobre o texto, para compreendê-lo.

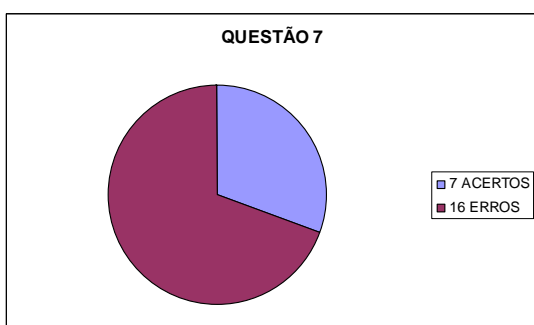
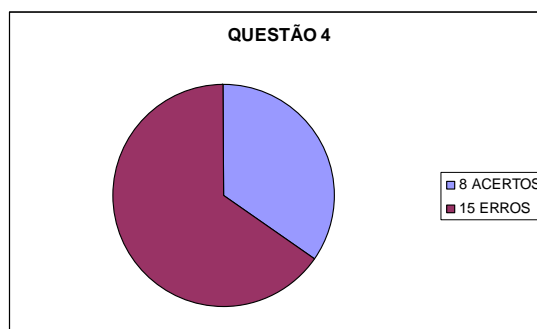
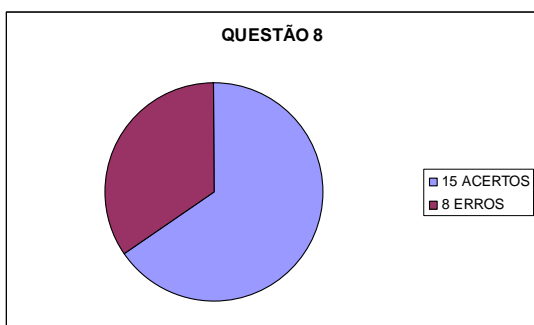
7- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a realização do trabalho de Pausa Protocolada com o texto: Um leão em busca de amigos foi proposto aos alunos uma interpretação escrita (anexo 02). Cada questão proposta nessa atividade de interpretação poderia ser identificado um objetivo:

QUESTÕES	OBJETIVO
1,2 e 9	Localização de informações.
3,5,6,8	Opinião pessoal a partir do entendimento do texto.
4 e 7	Inferência

De acordo com os acertos dos alunos testados, 23 ao todo, podemos apresentar os seguintes gráficos conforme a ordem dos agrupamentos:





A partir da aplicação da atividade de Pausa Protocolada do texto: Um elefante em busca de amigos, realizada com todos os passos percorridos para se alcançar o objetivo de uma compreensão efetiva de um texto, e a apresentação dos dados quantitativos expostos acima pudemos chegar às seguintes conclusões:

Obtivemos um número de acertos mais significativo naquelas questões que tinham como objetivo principal a localização de informações.

Em contrapartida, as questões cujo objetivo principal era a reflexão sobre o texto e a proposição de inferências sobre as suas ideias, foram as que obtiveram menor índice de acertos.

Já aquelas questões que requeriam a emissão de uma opinião pessoal à partir do entendimento do assunto tratado no texto, obtiveram um índice de acertos variável de acordo a maior ou menor complexidade da questão.

Os alunos que acertaram as questões que envolviam inferência são aqueles percebidos pela professora como sendo mais ágeis para compreender e inferir em situações que vivenciam cotidianamente.

Assim sendo, os resultados que pudemos colher ainda não são conclusivos no momento de afirmar que quando percorrermos todas as etapas que podem facilitar o entendimento de um texto, temos a garantia de que essa compreensão vá se dar de maneira completa e definitiva. As etapas são:

- Definição de objetivos de leitura;

- Antecipação do que vai ser lido;
- O confronto entre as antecipações e o conteúdo do texto;
- A compreensão do texto pela inter-relação de suas partes;
- O estabelecimento de relações com outros textos lidos;
- A utilização da decifração, da leitura global de palavras de pistas gráficas (ilustrações, negritos, quadros).

Portanto, após a realização da atividade percebemos que a leitura envolve sim um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades relacionadas ao mundo da leitura e não apenas à capacidade de transformar símbolos escritos em palavras e que no geral o trabalho com o texto quando enfocamos tais aspectos se torna mais ágil, prazeroso e ganha maior participação e envolvimento por parte dos alunos.

Outras atividades tais como reconstruir textos fragmentados e desordenados e leitura de textos com lacunas também foram desenvolvidas como preparação para a aplicação da atividade fechamento (Pausa Protocolada) e pudemos constatar que o trabalho com o texto em sala de aula se torna mais significativo e interessante.

Todo aprendizado é um processo, e sem dúvida, o da leitura também o é. Todo processo tem o seu tempo de adaptação e conseqüentemente transformações da prática não ocorrem da noite para o dia e muito menos trazem resultados imediatos.

O trabalho desenvolvido neste Plano de Ação vem confirmar que a mudança de postura frente ao texto escrito deve ser incorporada na prática de sala de aula e que com o tempo e maior vivência desse processo, professora e aluno passarão a olhar o universo dos textos escritos de outra forma, estabelecendo diálogos mais amplos que só enriquecerão o processo ensino-aprendizagem em nossas escolas.

8- AVALIAÇÃO

Depois de analisarmos os resultados colhidos com a atividade de interpretação do texto “Um elefante em busca de amigos”, percebemos a necessidade de avaliar também as questões propostas na tarefa que foi realizada pelos alunos, uma vez que frequentemente as questões que elaboramos para que eles respondam não os atingem fazendo com que fique comprometida a sua capacidade de alcançar os objetivos por nós estabelecidos.

Nas perguntas da atividade de interpretação, podemos perceber dentre outros fatores:

- Vocabulário difícil para a faixa etária dos alunos;
- Perguntas de inferência a partir do texto bastante complexas, o que dificultou a elaboração das respostas.
- Numa mesma questão, várias perguntas são feitas ao mesmo tempo, dificultando o trabalho do aluno que precisa elaborar uma resposta mais complexa.
- Uma questão (09) que apesar de ser de localização de informação, não tem a resposta imediatamente explícita no texto, requerendo do leitor perspicácia para percorrer o texto e encontrá-la.

Assim sendo, devemos admitir que existe uma grande relação entre os erros cometidos pelos alunos e a elaboração da atividade proposta a eles.

Mais uma vez nos deparamos com a constatação da importância do planejamento cuidadoso das atividades que serão realizadas por nossos alunos. Muitas vezes o defeito não está na resposta do aluno, mas sim na forma como chegamos até ele com as nossas perguntas.

Essa maneira equivocada de propor questões leva o aluno a não conseguir expor realmente aquilo que ele sabe. Ele sabe, compreendeu o texto, mas a questão proposta não suscita esse entendimento.

Fica claro, portanto, que a nossa responsabilidade como educador é enorme na medida em que, com cada ação minha, eu posso dificultar o caminho do meu aluno, mesmo que a intenção seja a de facilitar.

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ensinar a ler é ensinar estratégias de leitura para que o leitor possa atingir seus objetivos, suas metas, gastando um mínimo de esforço e tempo.” (Delaine Cafieiro, 2005)

Chegando ao final deste pequeno trabalho sobre a importância de se aprender a ler, esta competência entendida como atividade social e cognitiva que envolve as habilidades de decodificação e produção de sentido, percebemos o valor e o significado do desenvolvimento de um trabalho coerente e planejado sobre esse tema no cotidiano das escolas e das salas de aula. O planejamento do trabalho com a leitura requer muito mais do que a mera escolha e reprodução de um texto, devendo o professor estar atento a todas as etapas que antecedem o contato com o texto propriamente dito.

Para Cafieiro (2005), não se pode negar que ler na escola será sempre uma atividade didática e, por isso mesmo, quase sempre será uma atividade artificial. A escola é o lugar de ensinar a ler. Mas é possível criar condições para que essa aprendizagem seja o mais possível próxima de uma situação real de leitura.

Para que consigamos levar nossos alunos para além da decodificação, faz-se necessário todo um trabalho processual e este não pode ser deixado para mais tarde. Ou ensinamos desde o início da leitura, nos primeiros contatos da criança com textos escritos, ou nos arriscamos a formar pessoas que sabem decifrar, mas não utilizam a leitura como meio de inserção social.

Assim sendo, nós, professores, não podemos nos furtar a responsabilidade de trabalhar a leitura como um objeto de aprendizagem observando todo o seu processo e criando condições para que os nossos alunos possam em sua totalidade aprender realmente o que significa ler um texto.

9- REFERÊNCIAS

CAFIEIRO, D. **Leitura como processo**. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor** Aspectos Cognitivos da Leitura. 2.ed. Campinas: Pontes, 1989.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SOARES, Magda Becker e BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: CEALE/FAE/UFMG, 2005.

CAGLIARI, Luis Carlos, **Alfabetização e Linguística**. 9 ed. São Paulo: Scipione, 1996.

11- ANEXOS

ANEXO 01

ATIVIDADE DE PAUSA PROTOCOLADA PÚBLICO ALVO: ALUNOS DO 2º ANO DO 1º CICLO – 7 ANOS –

Antes de iniciar a atividade com o texto a professora explorará com as crianças o sentido da amizade.

- O que significa amizade para cada um.
- Como podemos fazer para conseguirmos bons amigos?
- Você tem muitos amigos. Como eles são?

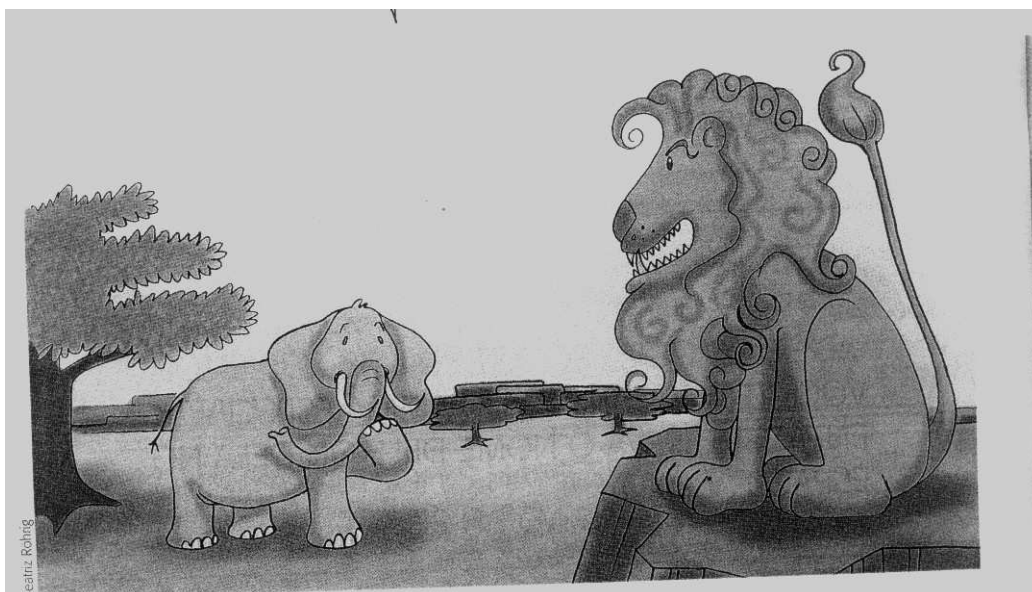
Observe o título do texto que vamos ler:

Um elefante em busca de amigos

Leia este título e responda:

- a) O que pensamos quando lemos este título? Sobre qual assunto o texto trata?
- b) Você já viu um elefante ao vivo? Onde? Como ele é?
- c) Que tipo de animal poderia ser amigo de um elefante?

Observe agora a gravura que acompanha o texto:



- a) O que vemos nesta gravura?
- b) Onde os animais estão? Com base nesta resposta podemos pensar que essa história se passa em que local?
- c) Pela gravura podemos dizer que o elefante tentou ser amigo de que animal?
- d) Será que esse animal quis ser amigo do elefante?

Vamos ler um trecho do texto:

Na selva vivia um elefante que todos os dias saía em busca de um amigo com quem conversar.

Certa manhã encontrou o leão e perguntou:

- O senhor quer ser meu amigo?

- a) O que você acha que o leão respondeu?
- b) O texto fala do local onde a história se passa. Qual é? Este local está de acordo com o que você pensou?

Outro trecho do texto:

E o leão respondeu:

- Você é muito lento e não pode correr comigo. O máximo que você pode fazer é caçar um ratinho. Além disso, o que diriam os animais ao ver o rei da selva acompanhado de um elefante?

- a) O que você achou da resposta do leão?
- b) Qual será que foi o sentimento do elefante ao receber essa resposta?
- c) Em sua opinião, o leão estava certo de responder assim?

O elefante muito triste, seguiu andando. De repente viu um macaco pendurado num galho, pulando de uma árvore para outra.

a) O que o elefante poderia ter dito ao macaco?

- Bom dia, seu macaco! Você quer ser meu amigo?

a) Como foi que o macaco respondeu a essa pergunta?

- Como eu poderia ser seu amigo? Você não consegue se pendurar nas árvores nem ficar saltando como eu faço! – replicou o macaco.

a) E agora como o elefante se sentiu?

b) Qual seria o motivo dos animais não quererem ser amigos do elefante na opinião dele?

Com muita tristeza o elefante perguntava-se: “ Por que será que sou tão grande e lento? Ninguém quer ser meu amigo...”.

Seguiu seu caminho até que, de repente, ouviu alguns gritos.

- Socorro! Ajudem-me! Por favor, senhor, não me pise!

O elefante, assustado, olhou por todos os lados, mas não conseguia ver ninguém.

a) Quem será que gritava?

b) De onde vinham os gritos?

Qual não foi sua surpresa ao ver, presa debaixo de sua pata, uma formiga que olhava para ele e suplicava:

- Por favor, não me faça nada!

a) Qual foi a reação do elefante?

b) Qual a atitude do elefante com relação a formiga?

O elefante, ao ver a formiga tão assustada, ficou com pena, levantou-a com sua tromba e deixou-a sobre um ramo.

A formiguinha, muito contente, disse-lhe:

- Que legal seria ter um amigo como você! Você é tão grande e forte... acho que ninguém sente medo estando ao seu lado.

O elefante estava muito feliz. Finalmente havia encontrado alguém que o aceitava tal como ele era.

- a) Como o elefante ficou depois que a formiguinha lhe disse que queria ser sua amiga?
- b) O tamanho do elefante foi um problema para ele encontrar um amigo?
- c) Na vida somos todos diferentes. Todos nós podemos ter amigos?

OBS.:

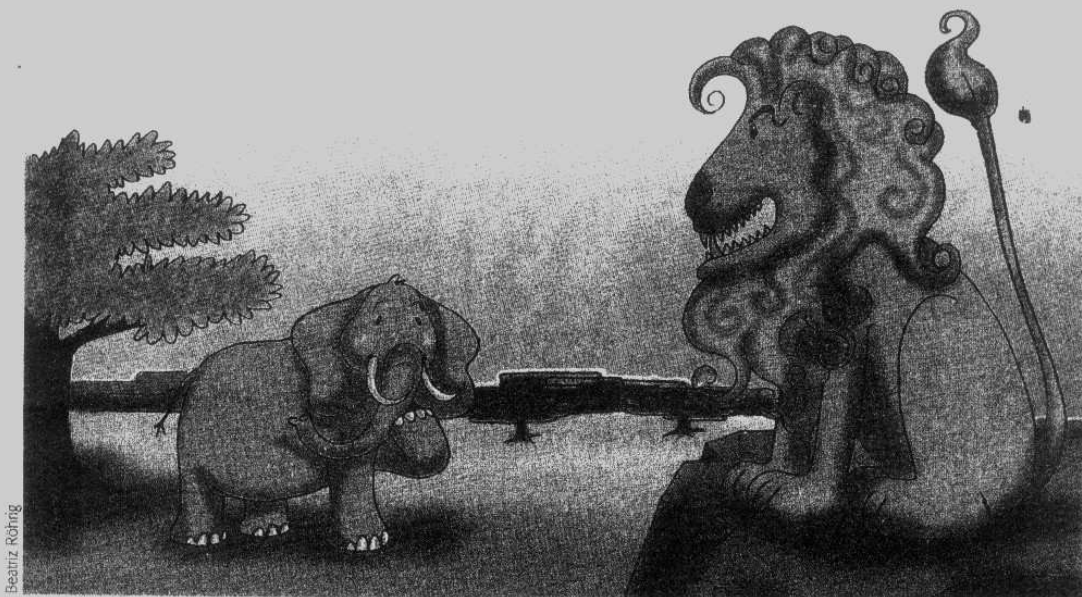
- Este trabalho é feito oralmente com os alunos. O professor apresenta as partes do texto e vai aos poucos colocando as perguntas oralmente para que possam ser respondidas pelos alunos num data-show ou retroprojektor.
- Depois de feita a discussão das questões, os alunos recebem um texto inteiro para que então possam fazer a leitura silenciosa.
- Após esta leitura silenciosa e também oral, onde as dúvidas de vocabulário são sanadas os alunos farão a interpretação por escrito.

Um elefante em busca de amigos

Na selva vivia um elefante que todos os dias saía em busca de um amigo com quem conversar.

Certa manhã encontrou o leão e perguntou:

– O senhor quer ser meu amigo?



E o leão respondeu:

– Você é muito lento e não pode correr comigo. O máximo que você pode fazer é caçar um ratinho. Além disso, o que diriam os animais ao ver o rei da selva acompanhado de um elefante?

O elefante, muito triste, seguiu andando. De repente viu um macaco pendurado num galho, pulando de uma árvore para outra.

– Bom dia, seu macaco! Você quer ser meu amigo?
– Como eu poderia ser seu amigo? Você não consegue se pendurar nas árvores nem ficar saltando como eu faço!
– replicou o macaco.

Com muita tristeza o elefante perguntava-se: “Por que será que sou tão grande e lento? Ninguém quer ser meu amigo...”.

Seguiu seu caminho até que, de repente, ouviu alguns gritos.

– Socorro! Ajudem-me! Por favor, senhor, não me pise!

O elefante, assustado, olhou por todos os lados, mas não conseguia ver ninguém.

Qual não foi sua surpresa ao ver, presa debaixo de sua pata, uma formiga que olhava para ele e suplicava:

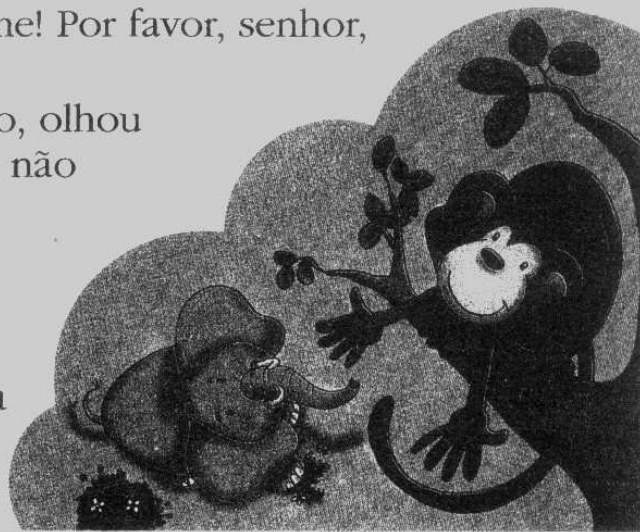
– Por favor, não me faça nada!

O elefante, ao ver a formiga tão assustada, ficou com pena, levantou-a com sua tromba e deixou-a sobre um ramo.

A formiguinha, muito contente, disse-lhe:

– Que legal seria ter um amigo como você! Você é tão grande e forte... acho que ninguém sente medo estando ao seu lado.

O elefante estava muito feliz. Finalmente havia encontrado alguém que o aceitava tal como ele era.



Beatriz Röhrig

ANEXO 03

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELEONORA PIERUC CETTI ATIVIDADE DE LEITURA

Nome: _____

Data: _____

Responda as perguntas consultando o texto que você leu, quando necessário:

- 1- Quem são os personagens da história?
- 2- Ligue cada personagem a sua fala.



- 3- O que você pensa da atitude do leão e do macaco?
- 4- O que o elefante pensava sobre si mesmo? Você acha que esse pensamento é ruim para ele? Por quê?
- 5- O que você aprendeu com a história do elefante que buscava um amigo?
- 6- Tanto o leão quanto o macaco justificaram o fato de não quererem se tornar amigos do elefante. O que você acha da desculpa que eles deram?
- 7- Que fato contribuiu para que a formiguinha e o elefante se tornassem amigos?
- 8- Se você fosse o autor, você mudaria alguma coisa na história?
- 9- Como a formiguinha ficou quando viu o elefante?
- 10- Faça um desenho bem bonito daquela parte da história que você mais gostou.

ANEXO 04

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELEONORA
PIERUCETTI
ATIVIDADE DE LEITURA

NOME: PEPITO

DATA: 21/01/2010

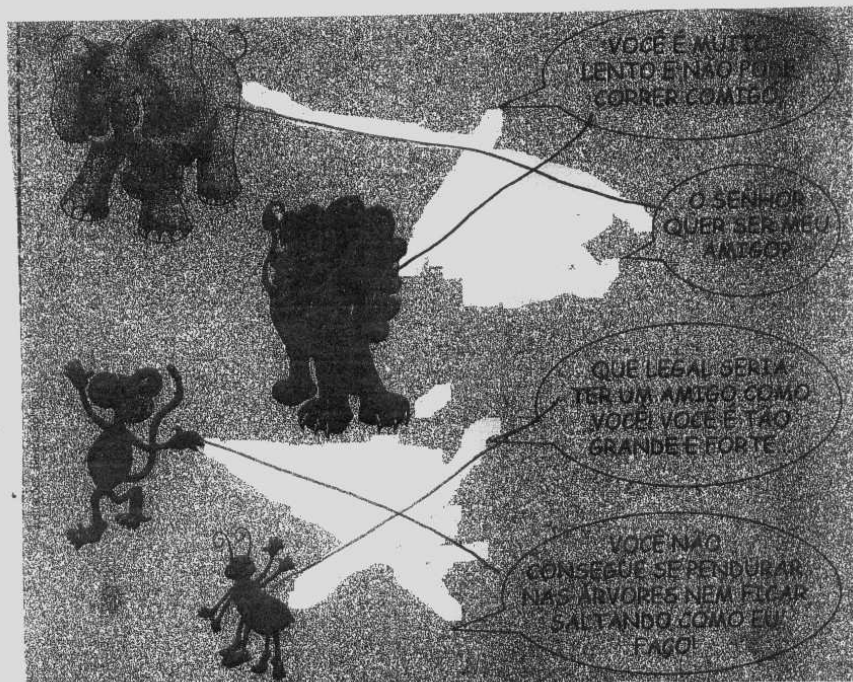
TURMA: 2º B

Responda as perguntas consultando o texto que você leu
quando necessário:

1/ Quem são os personagens da história?

elefante, leão, macaco, formiga.

2. Ligue cada personagem à sua fala



3. O que você pensa da atitude do leão e do macaco?

a resposta deles foi
muito ruim porque não
tem defeitos.

4. O que o elefante pensava sobre si mesmo? Você acha
que esse pensamento é ruim para ele? Por quê?

porque ele achava
que se grande e ruim
mas ele percebeu que é bom.

5. O que você aprendeu com a história do elefante que
buscava um amigo?

que não tem defeito se
ele é grande ou pequeno
é que importa é a amizade.

6. Tanto o leão quanto o macaco justificaram o fato de não quererem se tornar amigos do elefante. O que você acha da desculpa que eles deram?

foi ruim.

7. Que fato contribuiu para que a formiguinha e o elefante se tornassem amigos?

porque ele era muito
grande e podia prote-
ger.

8. Se você fosse o autor, você mudaria alguma coisa na história?

sim mudaria o leão
ele e ser mais covarde

A

9. Como a formiguinha ficou quando viu o elefante?

ela ficou assustada

10. Faça um desenho bem bonito daquela parte da história que você mais gostou.

